



Tatiane Queiroz Figueiredo
Universidade Federal de Rondônia - UNIR, RO, Brasil
Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos - ProfÁgua
tatiffigueiredoprofagua@gmail.com

Nubia Caramello
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP, AP, Brasil
Instituto de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território - CEGOT, Universidade de Coimbra, Portugal
nubia.caramello@ifap.edu.br

Nara Luisa Reis Andrade
Universidade Federal de Rondônia - UNIR, RO, Brasil
Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos - ProfÁgua
naraluisa@unir.br

Irene Carniatto
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Paraná Brasil
Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável - PGDRS
irenearniatto@gmail.com



Agradecimento

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), através do Convênio CAPES/UNESP Nº. 951420/2023. Ao Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos - ProfÁgua pelo apoio técnico científico aportado até o momento, à Universidade Federal de Rondônia - UNIR, e à Secretaria de Estado da Educação de Rondônia - SEDUC, instituição à qual a primeira autora está vinculada profissionalmente". As demais autoras agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa Araucária do Paraná pelo incentivo à investigação na Amazônia.

Introdução

A pesca artesanal constitui uma das bases de sustento e identidade das comunidades ribeirinhas amazônicas. Em Ji-Paraná, Rondônia, o Rio Machado sustenta historicamente a pesca profissional organizada pela Colônia de Pescadores Z-9, ao mesmo tempo em que se observa o crescimento da pesca amadora e do turismo de pesca, sobretudo em trechos urbanos e ilhas. Esse processo tem intensificado a sobreposição de usos do rio e tensionado este território tradicional.

Objetivos

O estudo analisa como estas atividades incidem sobre este território e colocam em risco a economia da Colônia, destacando impactos socioambientais e desafios de ordenamento.

Área de Estudo

A área de estudo corresponde ao trecho urbano do Rio Machado em Ji-Paraná, incluindo margens e ilhas utilizadas como para fins pesqueiros.

Metodologia

A pesquisa estrutura-se como estudo de caso qualitativo, fundamentado em pesquisa documental através da análise de conteúdo. Foram examinados registros institucionais da Colônia de Pescadores Z-9, atas históricas e documentos relacionados à atividade pesqueira, além de entrevista aberta com pescador profissional aposentado e liderança local.

Resultados

Os resultados evidenciam a centralidade do Rio Machado como fonte de sustento, identidade e circulação de saberes, ao mesmo tempo em que apontam a intensificação de pressões ambientais, como desmatamento de matas ciliares, apropriação de ilhas e poluição por lixo e esgoto. Destaca-se ainda a percepção de aumento do número de usuários do rio, incluindo pescadores amadores, turistas e eventos recreativos, sobrepondo-se aos espaços tradicionais de pesca, colocando em risco e ampliando o sentimento de vulnerabilidade dos pescadores artesanais.

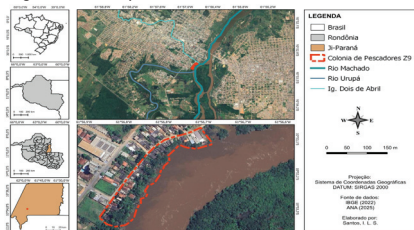
Discussão

As variáveis Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), Potencial Hidrogeniônico (pH), cor verdadeira também apresentaram alterações, sugerindo forte incremento orgânico pelo carreamento superficial devido às margens fragilizadas e sem Áreas de Preservação Permanentes preservadas.

Conclusão

Conclui-se que o ordenamento do uso do Rio Machado exige a construção de processos de diálogo e articulação entre a Colônia de Pescadores, o poder público e o setor turístico, de forma a enfrentar os conflitos socioambientais, reduzir a vulnerabilidade dos pescadores artesanais e assegurar a permanência da pesca artesanal como prática social, econômica e ambientalmente relevante no território.

Figura 01 – Localização da Colônia de Pescadores Z-9 - Brasil



Fonte: Autoras, 2025.

RISCOS



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE RISCOS, PREVENÇÃO
E SEGURANÇA